

## 5º Congresso dos Bancários discute Ramo Financeiro

Instituído por ocasião da Reforma Estatutária ocorrida em 1995, os bancários de Dourados realizam nos dias 30 e 31 de maio o 5º Congresso dos Bancários de Dourados e Região-MS.

O Congresso é o fórum máximo de deliberações dos associados e tem como finalidades avaliar a realidade da categoria, a situação política, econômica e social do país, bem como definir a linha de ação, suas relações intersindicais e fixar o seu plano de lutas para os próximos anos.

Abrir o canal democrático para a participação dos bancários tem sido a prática da diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados.

É o momento que o bancário tem para apresentar idéias, discutir e deliberar sobre temas que envolvem o dia-a-dia do trabalhador e trabalhadora do Ramo Financeiro Nacional.

Ao longo do mês de maio serão realizadas visitas e reuniões nas agências da base sindical de Dourados para a escolha dos Delegados e Delegadas para participarem deste evento.

Por ser um evento deliberativo, somente os eleitos Delegados é que terão direito a voz e voto em plenária, informa o secretário geral da entidade, Laudelino Vieira dos Santos, e para tanto ele lembra da importância de cada unidade bancária escolher os seus representantes para participar do 5º Congresso.

Ao realizar este Congresso, a diretoria não quer apenas cumprir nor-

mas estatutárias, mas integrar ainda mais a categoria na luta, seja ela no campo específico enquanto trabalhador do Ramo Financeiro ou no campo geral da sociedade enquanto cidadãos.

Poderão participar todos os trabalhadores da categoria bem como os eleitos Delegados na proporção do número de trabalhadores por agência.

Já confirmaram presença no Congresso, a presidenta da Fetec-CN (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte), Sônia Rocha e o diretor da Contraf-CUT, Miguel Pereira que fará uma palestra na abertura dia 30/5 e no 31/5 debaterá com os delegados eleitos sobre a realidade, perspectivas e organização dos trabalhadores do ramo financeiro.

## Pesquisa confirma situação denunciada pelo Sindicato no BB

O Banco do Brasil, tem se tornado nos últimos meses, campeão de reclamações. Seja pelos clientes como pelos trabalhadores que já não estão suportando a pressão e a carga de trabalho imposta pelo acúmulo de serviços.

Em Dourados o Sindicato dos Bancários tem procurado resolver algumas das questões, mas a direção do banco tem se negado a atender as reivindicações dos trabalhadores e até mesmo de receber o movimento sindical para uma negociação em torno das pendências.

Entretanto, o Sindicato tem feito um acompanhamento diário dos problemas existentes e até uma paralisação geral em Dourados não está descartada em virtude do descalço do banco com tal situação.

Em recente levantamento das principais queixas dos trabalhadores do Banco do Brasil realizado neste mês em toda a base do Sindicato dos Bancários de Dourados, ficou constatado os seguintes problemas:

- a maioria faz serviços de responsabilidade de seus superiores;

- o fim da substituição prejudicou a formação de novos comissionados, sobrecarregou e desmotivou os funcionários;

- as metas para a maioria são impostas e não são realistas;

- mais de 2/3 tiveram sintomas de estresses nos últimos tempos;

- somente 30% afirmam que sua jornada de trabalho é respeitada;

- na média o número de caixa executivo deveria ser o dobro do existente e o quadro funcional 40% maior

## III Seminário Saúde e Trabalho

Como parte das comemorações do Dia do Trabalho em 1º de Maio, o Movimento Sindical de Dourados realizou no dia 26 de abril o III Seminário Saúde e Trabalho.

O evento foi organizado pelo Comitê Regional de Defesa Popular que tem como um dos coordenadores o diretor do Sindicato dos Bancários Ronaldo Ferreira Ramos.

No dia 25 durante a abertura contou com a palestra: Reestruturação Produtiva e a Flexibilização do Trabalho na Câmara Municipal de Dourados. No sábado aconteceram as oficinas temáticas

# Caso BB está no MPT Banco é autuado por extrapolação de Jornada

O Ministério Público do Trabalho recebeu a denúncia formal do Sindicato dos Bancários de Dourados, na última quarta-feira 26/3 no Ofício da Procuradoria Regional do Trabalho 24ª Região em Dourados, uma série de denúncias sobre o desrespeito do Banco do Brasil no tratamento das questões trabalhistas.

O procurador Dr. Gustavo Rizzo Ricardo já está analisando a denúncia e prometeu nos próximos dias tomar uma posição em relação a essa situação vivida pelos trabalhadores do Banco do Brasil. Uma das providências que o Ministério Público deverá tomar é a da abertura de um inquérito civil público ou até mesmo uma ação judicial já que os elementos de provas apresentadas pelo Sindicato são suficientes para propositura.

Segundo informou o Diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários, José Carlos Camargo, o Banco do Brasil foi além do limite e espera que o MPT possa se pronunciar o mais breve possível em favor dos trabalhadores que já não estão suportando as pressões, bem como, os próprios clientes já não agüentam mais esperar por uma providência do banco em cumprir a Lei das filas para amenizar o sofrimento de mi-



Procurador Dr. Gustavo Rizzo Ricardo

lhares de clientes e usuários que por vezes chegam a esperar mais de duas hora para atendimento.

O Sindicato encaminhou cópia da denúncia a Superintendência Estadual e para o Presidente do Banco em Brasília.

Agora aguardamos uma reunião com a Gerência Regional para saber se o banco tem disposição em atender as reivindicações da categoria, ou então, aguardar uma posição que beneficie os trabalhadores por parte do MPT, disse João Simioni Diretor Sindical do BB.



A Delegacia do Trabalho de Dourados, mais uma vez comprovou aquilo que o Sindicato dos Bancários já vinha denunciando em seus informativos. A extrapolação de jornada nos bancos. Neste mês mais duas agências foram autuadas pelos fiscais da Delegacia Regional do Trabalho de Dourados. Uma agência do Bradesco em Deodápolis e outra em Glória de Dourados, onde nas agências existe de três a quatro funcionários para dar conta da demanda do dia-a-dia.

As agências foram autuadas pelo excesso de jornada (prorrogação além das 2 horas que a Lei permite) e não concessão do intervalo mínimo de uma hora, quando a jornada ultrapassa às 6 horas.

A realidade dos funcionários do Bradesco está longe daquilo que prega o banco, de que não há extrapolação da jornada. Levantamento feito pelo Sindicato constatou que a maioria das agências estão com número reduzido de funcionários.

O rodízio de funcionários é uma outra questão que preocupa o movimento sindical de Dourados. Há dias,

em que o funcionário está aqui e no outro dia já está em outra localidade substituindo funcionários que por vezes estão de licença, férias, viagens ou outros motivos. Dependendo da localidade perde-se a conta de quantas pessoas passam pelas dependências do banco prestando serviços no mês.

Em recente reunião da Fetec-CN em Cuiabá com o Diretor de RH do Bradesco Geraldo Grando, os representantes sindicais cobraram mais contratações.

Os bancos têm altos lucros e pelas condições de aumentar seu efetivo, reduzindo a jornada de trabalho sobre os bancários. As instituições precisam fazer sua parte perante a sociedade, que é oferecer um atendimento digno e eficaz e não apenas visar altos ganhos, cobrar taxas e sobrecarregar seu quadro funcional.

A extrapolação da jornada pode ser evitada com mais contratações e principalmente com a ampliação do horário de atendimento e criação de dois turnos, lembra Joacir Rodrigues presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados.

## Sindicato tenta minimizar descontentamento na URR-BB

Após receber denúncias de que o clima estabelecido entre funcionários e a administração estava conturbado na agência URR do Banco do Brasil em Dourados, o Sindicato dos Bancários agendou uma reunião com a administração local para discutir muitos assuntos de interesse dos funcionários. Após um

longo tempo de conversa onde foram explanadas as principais reclamações, a administração local disse que espera em um curto espaço de tempo minimizar os descontentamentos que surgiram. Segundo ela, principalmente em decorrência do Plano de Reestruturação daquele segmento do banco.

### Expediente

Presidente: .....	Joacir Rodrigues de Oliveira
Vice-Presidente: .....	Leonice Francisco Mariano
Secretário-Geral: .....	Laudelino Vieira dos Santos
2º Secretário: .....	Edegar Alves Martins
Diretor Financeiro: .....	Valdinei Araújo
Vice-Diretor Financeiro: .....	Ivanilde dos S. Fidelis
Diretor Jurídico: .....	José Carlos Camargo Roque
Diretor Regional: .....	João Alfeu Simioni
Diretor de Esportes: .....	Leonardo Freitas Nunes
Diretor de Imprensa: .....	Janes Estigarribia
Diretor de Form. Sindical: .....	Ronaldo F. Ramos
Diretor de Saúde: .....	Walter Teruo Ogima
Fotos: .....	

Rua Olinda Pires de Almeida, 2450 - Fone (67) 3422-4884 - Fax (67) 3423-0117

## Sancionada a Lei das centrais sindicais

Foi sancionada pelo Presidente Lula a Lei que reconhece formalmente as centrais sindicais. Além do reconhecimento, foi vetado o artigo que obrigava as centrais, sindicatos e federações a prestarem contas ao TCU

(Tribunal de Contas da União) acerca da aplicação das contribuições das categorias, com alegação de que o referido artigo é inconstitucional, pois não se pode interferir ou intervir na organização sindical.

## Plano de Saúde e Assédio Moral são discutidos com Bradesco



Representantes sindicais do Bradesco da base da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte – Fetec-CUT/CN, esteve reunida na quinta-feira(03) na sede da entidade em Cuiabá-MT juntamente com o representante de Recursos Humanos do Bradesco, Geraldo Grando, para apresentar alguns itens das reivindicações dos funcionários desse banco na base da Fetec-CN.

Durante duas horas o representante de relações sindicais do banco, esteve reunido com os dirigentes sindicais, recebendo as solicitações. “A questão do plano de saúde, ocupou boa parte da reunião, uma vez que passa por grandes dificuldades, principalmente nas cidades do interior onde a rede conveniada é pequena e às vezes inexistentes”, explicou a diretora jurídica da Fetec/CN, Marly Ferreira.

Outro item debatido foi a segurança bancária, onde foi cobrado do banco, uma mudança de atitude no que se refere ao transporte de numerário. “Cobramos que o transporte seja feito exclusivamente por empresa de transporte de valores. Essa prática coloca em risco a vida de muitos trabalhadores, e isso vem acontecendo em muitas agências da nossa região, inclusive entregamos uma cópia da ação promovida pelo Ministério Público do Trabalho em Colider-MT contra o Bradesco, comprovando essa prática.” Denunciou

Arilson Silva, presidente do Seeb/Mato Grosso. Foi cobrado ainda uma mudança na postura do banco, no que se refere a prática de Assédio Moral. “Os trabalhadores não aguentam mais a pressão, imposta pelo banco, pelo cumprimento de metas que, muitas vezes, acabam sendo assediados moralmente por isso”, destacou o dirigente do Seeb/Dourados-MS Janes Estigarribia. A presidente da Fetec-CUT/CN Sonia Rocha avaliou a reunião como positiva tendo em vista que inúmeras reivindicações foram entregues ao banco. “Esperamos que as nossas reivindicações, entregues ao representante do banco, sejam atendidas. Não queremos ficar somente nessa reunião”, avaliou.

Os diretores do Seeb/Mato Grosso, José Guerra e Marcos Saltareli ‘Marcão’ apresentaram a demanda da base do Seeb/Mato Grosso. Os diretores do Sindicato dos Bancários de Rondonópolis, Sebastião Vieira Filho “Tião” e Almir Simão Araújo participaram da Reunião apresentando as demandas da região Sul de Mato Grosso. As demandas Regionais de Brasília foram apresentadas pelo Secretário de Finanças da Fetec-CUT/CN e funcionário do Bradesco em Brasília, José Avelino. O Seeb/Acre, Seeb/Rondonia e Seeb/Pará-Amapá encaminharam relatórios explicativos apresentando as demandas dos funcionários daquelas regiões.

## Trabalhadores do Ramos Financeiro na luta contra o Assédio Moral

Durante os anos 80, a base dos lucros astronômicos dos bancos era a inflação, uma verdadeira bolha assassina que inflava os cofres dos banqueiros, enquanto empobrecia cada vez mais a população. Abatido esse monstro inercial, os bancos criaram a enorme diversidade de tarifas, que lhes garante até hoje a cobertura de mais de uma folha de pagamento. E os lucros sobem. O capitalismo tem essa capacidade de resolver as próprias crises, sempre preservando suas características: a exploração e o acúmulo.

Assédio moral - Na guerra que a categoria empreende contra o assédio moral, os bancos vêm reagindo da mesma forma. Não é de hoje que denunciamos as pressões, humilhações e toda sorte de abusos nas agências, departamentos e telemarketings. É velha essa história de gestores exigirem que os bancários ultrapassem os limites de sua resistência física e psicológica para vender produtos financeiros. Os bancos sofisticaram a tal ponto esse tipo de explora-

ção, que as antigas formas de cinismo são hoje simples jogos de espírito de crianças.

Péssimo exemplo - Os bancos tem implantado toda uma pedagogia do assédio moral, isto é, um emaranhado de técnicas que vão da elaboração de um código de ética e a fraude dele, passando pelas formas abertas e sutis de ameaças ao emprego, deturpação de normas legais, até a transferência.

Tudo para colocar em xeque o intelecto e as emoções do empregado, sempre com o intuito de destruir a sua resistência moral, causando-lhe o estresse, o desânimo e a doença. Objetivo: aumentar as vendas e os lucros.

O Sindicato dos Bancários de Dourados tem recebido várias denúncias de assédio moral e para tanto o caso está sendo denunciado junto a direção dos bancos para que providências sejam tomadas no sentido de coibir essa prática imoral que ocorre em alguns locais de trabalho.

## É preciso derrubar o fator previdenciário criado por FHC

Defender o projeto de lei 296/03 do Senador Paulo Paim (PT-RS), que põe fim ao chamado fator previdenciário, é derrubar uma das mais cruéis medidas tomadas pelo governo do PSDB e beneficiar cerca de 30 milhões de trabalhadores. Fernando Henrique Cardoso criou o fator, que representa perdas altíssimas para os trabalhadores: ao se aposentarem, as mulheres perdem cerca de 40% e os homens 35% do que têm, de fato, direito. A mudança de fórmula de cálculo das aposentadorias leva em consideração a idade, alíquota e o tempo de contribuição. A expectativa de sobrevida no país e calculada pelo IBGE. Quanto maior a expectativa de vida, menor será o valor do

benefício a ser recebido. E o pior: o fator previdenciário atinge especialmente os mais pobres. O projeto de Paim também estende aos aposentados os índices de reajuste concedidos ao salário mínimo.

Aposentar-se no Brasil tornou-se cada vez mais difícil. Um drama que vai das filas no INSS aos valores irrisórios pagos a quem dedicou toda uma vida ao trabalho, à produção para aumentar a riqueza do país. Acabar com o fator previdenciário tem de ser um compromisso de nós, bancários, e de todos os trabalhadores. Porque, afinal, a aposentadoria é um direito de todos nós que deve ser preservado e valorizado.

O Sindicato também está nesta luta!

